

COPASA ORIENTA

Cianobactérias: o perigo das algas azuis

Cianobactéria é um nome comum para diversos tipos de algas que possuem características similares. Sozinhas, são extremamente pequenas e visíveis somente com microscópio. Quando presentes em grande número, elas modificam a qualidade da água, por produzirem toxinas, odores ou uma espuma densa de cor verde-azulada na superfície da água, chamada de floração. Essas florações podem ocorrer quando há um excesso de nutrientes (como o nitrogênio e o fósforo) na água, oriundos de esgotos não tratados, arraste pelas chuvas de terras agricultáveis ricas em nutrientes e elevada insolação na água. Geralmente, aparecem em lagos, lagoas ou represas e, até mesmo, em rios onde a água fica mais parada, sem correnteza.



Laboratório da Copasa - Análise de cianobactérias

Além da aparência desagradável, as substâncias decorrentes da presença de cianobactérias podem ser tóxicas para os humanos e mortais para a maioria dos animais selvagens e domésticos. Quando elas se decompõem, podem esgotar o oxigênio da água e causar a morte de peixes. Por isso, quando existe a suspeita de cianobactérias, a água deve ser submetida à análise antes de qualquer tipo de uso.

O contato direto da pele no banho em duchas naturais, na natação, no esqui aquático e outras atividades de recreação pode resultar na irritação da pele ou em erupções, inchaço dos lábios, irritação dos olhos e ouvidos, dor de garganta, inflamações nos seios da face e asma.

Beber água com cianobactérias tóxicas pode provocar náuseas, vômitos, dores abdominais, diarreias, complicações no fígado e fraqueza muscular. O médico deve ser procurado imediatamente e o fato comunicado à saúde pública local.

A água com cianobactéria também não é indicada para uso na cozinha, lavagem de verduras e frutas ou na alimentação dos animais domésticos. Deve-se evitar comer peixes, mariscos e camarões pescados em água com cianobactérias.

Para assegurar a qualidade da água utilizada na irrigação, antes da ocorrência de florações das cianobactérias, pode-se usar tratamento químico com algicidas. Nunca trate rios, riachos e lagos com algicidas, que são nocivos para o meio ambiente e podem provocar o rompimento das células das cianobactérias e as toxinas existentes ficarem solúveis na água. Nesse caso, recomenda-se o uso da flotação para a remoção física das células.

A Copasa é pioneira no Brasil na implantação das análises de cianotoxinas, permitindo a adoção de medidas preventivas, como o tratamento dos efluentes, e corretivas, como a adoção da flotação para a remoção desses compostos da água.





Estação de Tratamento de Efluentes Fluviais (Etaf) - Pampulha - Belo Horizonte